

1

Fugitivo Sonho

Pouco sentiria eu
que o teu olhar fulgisse e a
tua voz vibrasse, se tu não
fôsses a louca e suggestiva
Imagem que vi em sonhos
e ainda hoje entre os ninhos
da memória me apparece,
térna como as balladas
antigas.

Eu não digo que seja
o lúcido e bizarro cavalleiro
medieval de nobre cothurno
e enrelada espada d'aço
polido, retinindo e fulgindo,

que te aguarde na rendilhada sala gothica, ou nos pátios de mármore, ou nos balcoes em flor, para fugirmos, allucinados e errantes, por alguma escadaria de seda, n'algum ninho, por cá.

Tu es bem loura e bem fria para esses mediévicos arrojos, para esses aventureiros jogos florais, e eu sou, talvez, em demasia tímido para arriscar-me a taes assaltos, que romanticamente e naturalmente teriam de ser ao luar, na vaporosa e velada voluptuosidade da lua, como nesses lascivos jardins do Capuletto aquella sonhadora Julietta e aquelle pallido Romeo arrulhando em abraços e beijos.

Mas tu cantaste. Cantaste. E o que eu tinha já morto nas recordações resurgiu, enfim, nesse canto. Tu cantaste e eu, enfim, revivi e resplandeci para o amor.

A tua garganta, fina, aristocrática, faria voar, como

um passaro branco, uma
voz alada, cuja harmo-
niosa sonoridade penetra-
va, escorria pelo meu ser
como raro liquido unctuo-
so...

Eu parecia diluir-me
em essencia, em leves efflu-
vios, nos gorgeios, nos lin-
pidos trinadoes, nosapai-
conados, impetuosos vôos
altos da tua voz - pura,
clara, clara, fresca e abor-
ta no ar - amplo firma-
mento, estrellado de ser-
~~dorante delirio de luar,~~
rolado por sobre mim - ou
como um passaro branco
e estranho que por alli
surgesse, ^{abrisse,} reflasse, e batesse
~~as~~ fremente as asas
para além dos ethereos
seios virgens das empyri-
cas regioes...

Tu cantaste, trinaeste, des-
folhaste em rosas, fizeste
esvoaçar em abelhas e bor-
boletas radiantes todas as
musicas, todas as emoti-
vas canções, todas as bar-
carolas e balladas em
que ha névoas de lagri-
mas e essas lagrimas - tan-
ta era a melodiosa tonali-

dade da tua voz - quasi
que as sentia eu passar,
nitidas, crystallinas, atra-
ver da transparencia do
canto que ^{sonoramente} constellava o
ar como um luminoso tec-
ido de finos fios melodiosos.

E, enquanto dessa fór-
ma, em requinte, funcio-
nava em mim o extasia-
do sentimento, o teu olhar
fulgia e a tua voz vibrava,
vibrava, vibrava infinita-
mente, n'um esplendor har-
monioso e claro, fazendo
evocar a expressao poetica
de uma lila muito bran-
ca do alto cantando
sonoridades de prata, subin-
do céus acima o espasmo
branco e tépido da tua
voz, como se tu fosses
arrebatada, céus aci-
ma, astros acima, por
legiões luminosas e glorio-
sas de aquilas, cantando...